



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS                                      |
| <b>Ano</b>        | 2015  |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre - RS   |
| <b>Título</b>     | Avaliação agrônômica de híbridos interespecíficos do gênero Paspalum em duas regiões do Rio Grande do Sul |
| <b>Autor</b>      | JACKSON CAMARGO NEME  |
| <b>Orientador</b> | MIGUEL DALL AGNOL   |

## **Avaliação agronômica de híbridos interespecíficos do gênero *Paspalum* em duas regiões do Rio Grande do Sul**

Jackson Camargo Neme, Miguel Dall'Angol

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

O gênero *Paspalum* destaca-se entre as gramíneas brasileiras por reunir o maior número de espécies nativas, com alto valor forrageiro e potencial para melhoramento genético, visando o estabelecimento de pastagens cultivadas. O objetivo deste estudo foi caracterizar agronomicamente híbridos interespecíficos do gênero *Paspalum*, avaliados em duas regiões do estado do Rio Grande do Sul, e selecionar os melhores híbridos para futuras etapas do programa de melhoramento e/ou para serem lançados como novas cultivares de forrageiras. Foram avaliados os híbridos “202, 20104, 2084, 2080, 20133, 2058 e 2069” provenientes dos cruzamentos entre *Paspalum plicatulum* (4c-4x) x *P. guenoarum* (Azulão) e os híbridos “3063, 308, 3042, 3040, 3061, 3077, 3087, 3093, 3031, 3020, 3084, 3037” provenientes dos cruzamentos entre *Paspalum plicatulum* (4c-4x) x *P. guenoarum* (Baio). A cv. Aruana (*Panicum maximum*) foi utilizada como testemunha. O experimento foi realizado nos anos de 2012, 2013 e 2014, na Embrapa CPPSul e na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, nos municípios de Bagé e Eldorado do Sul, respectivamente. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. Em ambos locais as unidades experimentais foram formadas por uma linha medindo 1 m de comprimento com espaçamento de 50 cm entre linhas. Cada linha era composta por cinco plantas espaçadas entre si por 20 cm. As plantas utilizadas para compor as unidades experimentais foram obtidas por meio de mudas. As avaliações foram realizadas por meio de cortes, quando a maioria dos genótipos atingiram 35 cm de altura média das folhas, sendo mantido um resíduo de 10 cm para todos os genótipos avaliados. As variáveis analisadas foram: altura das plantas (ALT); diâmetro das plantas (DIAM); massa seca total (MST); massa seca de lâminas foliares (MSLF); massa seca de colmos (MSC). Após a separação morfológica, as amostras eram colocadas para secar em estufa com ar forçado a 65° C até atingirem o peso constante. Durante o inverno, nos meses de Junho e Julho de 2013, foram atribuídas notas visuais de 1 a 5 para a tolerância a geadas e ao frio, sendo 1 para a menor e 5 para a maior tolerância. De acordo com os dados de estações meteorológicas localizadas em cada local onde os experimentos foram instalados (Embrapa CPPSul – Bagé e EEA – Eldorado do Sul), foi possível determinar as médias mensais de precipitações, temperaturas máxima e mínima e número de dias que ocorreram geadas (nº de dias com temperatura abaixo de 2° C) em cada mês, durante o período dos experimentos. Os resultados evidenciaram genótipos superiores para os diferentes ambientes. Tanto os híbridos 2069, 308 e 3084, quanto seus progenitores masculinos (Baio e Azulão) apresentaram maiores produções de forragem, principalmente nos períodos de temperaturas mais baixas, quando comparadas a cv. Aruana, espécie utilizada comercialmente, e que possui as mesmas características, ou seja, perene de verão. Ao observar os resultados quanto à tolerância ao frio foi possível constatar que a cv. Aruana apresentou baixa tolerância, enquanto que a maioria dos híbridos e seus progenitores masculinos (Baio e Azulão) apresentaram maior tolerância. O caráter de tolerância ao frio teve correlação com a maioria das variáveis testadas, exceto com Relação folha:colmo (RFC), mostrando que essa característica está relacionada com os atributos de produção de forragem, contribuindo na seleção dos materiais promissores em programas de melhoramento que visam a produção de forragem. Os materiais superiores podem ser usados para novos cruzamentos e/ou em etapas subsequentes de avaliação dentro programa de melhoramento de *Paspalum*.